

A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
 Editor: CARLOS MARIA COELHO
 Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHADOR

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, três 90\$00; Província, 3 meses 28\$00; Africa Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

Redacção, Administração e Tipografia
 CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
 LISBOA—PORTUGAL
 TELEFONE 539 TRINDADE

Officinas de Impressão e Estereotipia
 RUA DA ATALAA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras. Não se devolvem os originaes. — Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

SEXTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1997

O OPERARIADO CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Terminou hoje, às seis horas, a greve de protesto contra as arbitrarias deportações. A-pesar-do governo ter apreendido na casa de impressão (o que não é permitido por lei) A BATALHA que noticiava o início da greve, e do pessoal que trabalha nesta gazeta ter estado detido, o proletariado consciencioso realizou um movimento de protesto que não o envergonha e que, longe de ter sido um fracasso como a imprensa burguesa quis demonstrar, exprimiu eloquentemente a sua repulsa pelas perseguições governamentais.

Entretanto a campanha contra as deportações não terminou. A greve que hoje cessou indica apenas o início do protesto contra os desmandos do governo.

O proletariado não deve, pelo facto do governo os ter misturado propositalmente com criminosos de delito comum, a fim de estabelecer a confusão, abandonar sem solidariedade nas paragens inóspitas da Guiné os operários honestos que, vítimas duma cabala repugnante, vêm de ser deportados.

E' preciso reclamar incessantemente o regresso dos operários, que sem prévio julgamento, contra a letra da Constituição, estão já sofrendo uma pena — a mais dura pena — a que os tribunais, por não os terem julgado, não os condenavam.

A ATITUDE DO OPERARIADO PERANTE OS DESMANDOS DO GOVERNO

Segundo os princípios democráticos, sobre os quais assenta o regime que vigora em Portugal, os governos não são mais do que executores da vontade do poder legislativo. Executam as leis principiando por lhes próprios a elas se submeterem.

O governo do sr. Vitorino Guimarães vem procedendo de forma absolutamente contrária. Sobrepõe-se à lei — não sabendo nós para que serve o poder legislativo e que vergonha é a dos homens que no parlamento fazem leis, determinam o caminho ao poder executivo que não executa nada do que o parlamento manda...

Estamos em face da mais estranha ditadura, do mais picareresco regime que num país europeu poderia surgir.

A lei manda que os jornais não sejam perseguidos senão na rua — o governo mandou apreender A Batalha, na manhã de quarta-feira, na casa de impressão; a lei também não permite que o pessoal dos jornais seja incomodado na ocasião em que confecciona a gazeta, e o pessoal de A Batalha esteve detido durante a madrugada de quarta-feira; a lei permite ao operariado o uso da greve como arma de defesa das suas reivindicações, e o governo arreendeu A Batalha por noticiar o início da greve de protesto contra as deportações; a lei não permite tampouco que qualquer governo, por mais «vitorino» que ele seja, se sobreponha à acção dos tribunais que lhe são superiores e independentes, e o governo praticou o maior crime destes últimos tempos deportando operários honestos, com a agravante de misturá-los com indivíduos de moral duvidosa, a fim de fazer recair sobre eles, honestos, o label de desonestidade que sobre os outros pesa.

Deportou sem que tivesse força de lei apoiar o seu gesto desumano. Deportou porque lhe apeteceu. Foram na leva indivíduos doentes, como Bernardino dos Santos; criaturas que aguardavam julgamento, como Rodolfo Marques da Costa, e outros que tinham já cumprido a sentença que os tribunais lhes marcaram.

Entre os deportados encontram-se rapazes novos, que não têm cadastro, numa terra em que é tão fácil ter um largo cadastro de prisões políticas, numa terra em que o sr. António Maria da Silva, o dr. António José de Almeida, o sr. Cunha Leal e tantas outras pessoas respeitáveis têm cadastro onde figuram os piores caducões que a policia sabe inventar com tanta habilidade.

Pois bem, alguns desses rapazes, que não têm cadastro, foram deportados... porque não tinham cadastro; outros que tinham cadastro, como qualquer trunfo da politica portuguesa, foram deportados... por terem cadastro.

Ora, se o poder legislativo consente que um governo assim calque aos pés as suas leis, o operariado não consente que pratique, sem o seu protesto, um crime de lesa-humanidade, como esse das deportações, a que assistimos.

Foi para marcar a atitude de repulsa do operariado consciencioso perante um acto repugnante e bárbaro do governo, que a Câmara Sindical do Trabalho determinou a greve geral de protesto.

Uma greve geral não consegue nunca ser geral. Para ser quasi geral necessita ser convenientemente preparada, com tempo e propaganda. Pois a greve determinada pela C. G. T. não teve essa preparação e apesar de muitos operários ignorarem que a greve havia sido votada, o movimento foi incontestavelmente grandioso, tendo nele participado

alguns milhares de trabalhadores. A greve não teve outro intuito senão marcar o início duma atitude. O proletariado tomou a sua posição de absoluto intransigente perante os actos arbitrários do governo. A campanha contra as deportações principiou agora. Nela podem colaborar todas as criaturas honestas a quem repugne a especulação desonesta que o governo vem fazendo em torno da Organização Operária no intuito de desacreditá-la. Como se o governo que representa um regime que tem cometido e sanciona os maiores crimes, os piores crimes e as mais condenáveis falcatruas, tivesse autoridade moral para desacreditar a Organização Operária que, no meio deste chavascal absorvente, tem sabido manter-se limpa, correcta e superior à imoralidade dos seus adversários!

A campanha contra as deportações — que não é uma campanha a favor da «Legião Vermelha», como traçoicamente se insinuou — principiou agora, e se intensificará com o regresso dos deportados à metrópole.

UMA LISTA ELOQUENTE

Onde se prova quem são as vítimas da tirania governamental

A seguir damos a lista dos operários presos e deportados por quem a organização operária se interessa e para cuja libertação está lutando:

Journalista Rodolfo Marques da Costa, Bernardino dos Santos, funcionário público.
 Barbeiros: António de Albuquerque Dias, e Manuel Tavares.
 Manipuladores de Pão: Albertino Abrantes, Castanheira, Joaquim Cardoso, Manuel Duarte Pereira, João Gonçalves Dinis, Sebastião de Oliveira, Sérgio Correia, Manuel Dias de Oliveira, Crispim de Oliveira, António José de Almeida, João José Cerqueira, Florentino Marques Teixeira, Manuel Pereira.
 Operários do Município: Anibal Augusto Barbeiros e Alfredo Pereira Vaz.
 Mobilizadores: Manuel Ventura, Julião de Almeida e José Castela.
 Rano de Tanoaria: Fausto Teixeira e João Fernandes Pinto.
 Marinheiros: Augusto Amaro Junior, José Alves dos Santos, Manuel Gonçalves Martelo, Arsénio José Filipe, Anibal Fernandes de Oliveira, Daniel Severino, Ernesto da Silva e António Dias.
 Metalúrgicos: Jerónimo Jorge, João da Silva, Domingos Paiva, José dos Santos, Joaquim Pais, Cândido Rodrigues.
 Construção civil: Eugénio Augusto Ribeiro, José Lopes, Augusto Conceição das Neves, Pedro de Jesus, Carlos Saldanha, José de Sousa Dias, Alexandre José dos Santos, José Felizardo Cardoso, Cesar Pereira, Raul Figueiredo, Luis Figueiredo da Silva, Artur Pinho Alonso, Artur Lopes, Luis de Oliveira, Carlos Ferreira, Elpidio Duarte.
 Manufatureiros de calçado: Raúl Honório e José Soares

Nove prisões em virtude de uma nova invenção da policia

A invenção dos atentados está na ordem do dia. Cabe à policia esse padrão de glória. Todos os dias nos diz que «um novo atentado estava planeado», e que a sua sagacidade se deve a ele não se consumir.

Ora é bom não esquecer que a mesma policia também nos diz «que a cidade está limpa de elementos perigosos», podendo o burguês dormir descansado. Em face disto nós chegamos a convencer-nos de que os inventores são os únicos autores dos atentados, ou nem estes nem aqueles existem.

Agora o chefe Xavier descobriu um novo atentado. Para os lados do Caminho Debaixo da Penha havia um «comité» tenebroso. Ordenou que para ali marchassem os mais sagazes policiaes. A deligência, segundo conta um jornal da manhã, deu o seguinte resultado:

Apreensão de seis bombas de grande potencia dentro dum galinheiro. Como fazendo parte do comité foram presos: José Rodrigues, 27 anos, sergente de pedreiro, rua da Penha de França; Augusto Moreira, de 23 anos, sapateiro, residente na rua do Arco da Bandeira, 159, loja; Francisco Ramos da Graça, 21 anos, torneiro de metais, morador na rua Castelo Sarraiva, U G; José Ferreira Marques, 26 anos; pedreiro, residente no Caminho da Quinta dos Pelinhos, 6; Severiano Travesa Coelho, 23 anos, sergente de «garage», travessa de Santo António, à Graça, 15, loja; João da Costa, empregado comércio, morador na estrada Sacavém; Américo Gonçalves, de 24 anos, correio, rua do Vale de Santo António, 173, 1.º; Augusto Pedro de Oliveira, 21 anos, sapateiro, rua Particular, do Bairro Lamosa, C.D.F.; Francisco Alves Quintão, 32 anos, sapateiro, travessa do Conde de Avintes, 39, 1.º.

A força que os expulsa para o governo civil compunha-se de 30 homens com as armas prontas a desfechar.

Um comunicado do Comité dirigente da greve do operariado de Lisboa

Tendo expirado o prazo das 48 horas de protesto com paralisação do trabalho, vem o comité nomeado em reunião dos Sindicatos de Lisboa, a convite da Câmara Sindical do Trabalho, saudar as classes que responderam ao seu apelo.

A-pesar-do limitadissimo espaço de tempo que este comité teve para preparar o movimento da «sabotagem» feita por parte do governo impedido de circular o nosso órgão na imprensa A Batalha, da ferocidade da policia perseguindo a tiro as comissões que foram aos locais de trabalho comunicar as resoluções tomadas e da intervenção violenta e arbitraria do governo, não permitindo que a classe operária manifestasse livremente a repulsa contra os seus actos, o proletariado soube afirmar o seu protesto contra as deportações de operários honestos de mistura com os chamados criminosos do delito comum.

Que a classe operária esteja atenta para poder corresponder mais exuberantemente contra qualquer outro atentado à liberdade individual e colectiva e, ainda, que a precipitação duns o a indecisão doutros sirva para que, de futuro, mais contantemente a classe operária possa acçãoar. — O Comité.

Que há?

A P. S. E. foi informada de que para as bandas de Carnaxide se encontravam reunidos alguns militares e civis conspirando contra a República. Com toda a «sagacidade» que lhe é proverbial fez imediatamente avançar para ali uma brigada de policia para proceder como exigem os interesses dos Vitorinos.

Da deligência resultou a prisão do dr. José Eugénio Dias Ferreira e outras pessoas muito importantes. Como ali se encontrassem o capitão de fragata João Manuel de Carvalho, o coronel Reis e Silva e outros militares foram estes convidados a apresentarem-se imediatamente nas suas unidades.

Os civis recolheram à esquadra de Belém.

Inquisição

O Sindicato dos Manipuladores de Pão trouxe-nos um protesto enérgico contra o facto revoltante de Manuel Miranda, componente do mesmo Sindicato, ter sido barbaramente agredido a cavalo marinho no governo civil.

A Batalha junta ao do referido Sindicato o seu protesto veemente. As autoridades vêm abusando duma forma revoltante da sua força, agredindo com frequência os presos, deixando-os num estado lastimoso.

Agrede-se e mata-se impunemente. E o governo que sabe tudo isto, longe de chamar à responsabilidade os agressores e os assassinos, instiga-os a cometer piores crimes, dando o exemplo de desumanidade, deportando operários.

A GREVE GERAL CONTRA AS DEPORTAÇÕES teve uma importância maior do que o governo esperava

Em Almada a paralização foi completa — Prosseguem os protestos contra as perseguições

A-pesar-de o Diário de Noticias noticiar o absoluto fracasso da greve geral, nos poucos exemplares que vendeu, pois também os vendedores de jornais aderiram à greve, ela foi ainda uma eloquente manifestação de protesto.

E foi-o a despeito de todas as medidas tomadas pelas autoridades para impedir o conhecimento da sua proclamação. A Batalha, publicando essa proclamação foi apreendida na officina de impressão, apreenderam-se manifestos tomou em policia medidas de ordem vária para impedir o conhecimento da declaração da greve de protesto, e não obstante o ter-se espalhado pouco a noticia dela bastantes e apreciáveis foram as adesões ao movimento teve.

Abandonaram o trabalho desde as primeiras horas de antemão as classes: gráfica, da construção civil, mobiliária, ramo de tanoaria, corticeiros, textéis, metalúrgica, operários do município e parte dos «chauffeurs».

Aderiram também ao movimento os trabalhadores dos cais e do rio, o pessoal do matadouro municipal, o pessoal dos arsenais da marinha e do exercito, conquanto o director deste estabelecimento tenha afirmado não se ter isso dado, o tipógrafo dos jornais, incluindo os do Diário de Noticias, que foi feito por um quadro a quem a empresa paga salários maiores aos do seu pessoal efectivo o que constitui uma flagrante immoralidade.

Também os vendedores de jornais, pela primeira vez, se colocaram nobremente ao lado das restantes classes operárias num movimento geral de reivindicação.

Na vila de Almada a paralização foi total encontrando-se o operariado disposto a prolongar o movimento se for julgado conveniente.

Além das classes citadas (várias outras colaboraram no movimento que, dada a falta de comunicações dos dirigentes com a massa trabalhadora, teve uma importância que esse facto não deixava prever.

O maximo!

Na madrugada de quarta-feira a policia armada de carabina, ceticos e o edificio onde estão instaladas as officinas e a redacção do nosso jornal, impedindo a saída de qualquer pessoa. Cerca das 4 horas, uma brigada de policia acompanhada pelos sr. Jorge de Carvalho e tenente José Carlos, passou uma rigorosa busca a todas as dependências da Batalha, e dos organismos operários com sede no mesmo edificio, nada sendo encontrado, como é natural.

Enquanto durou o cerco e a busca o pessoal e todas as pessoas que aqui se encontravam consideraram-se detidas. As 4,30,

horas, foi levantado o cerco e a detenção do pessoal, podendo então seguir para a estereotipia as paginas.

Já sabemos que a arbitrariedade é apanagem dos «guitorios». Contudo não julgamos que se chegassem ao maximo, defendendo-se o pessoal que não tem responsabilidade na orientação do jornal ou na dos organismos sitiados.

Mas como tudo é possível da imbecilidade «guitorinica» registamos mais este atropelo a completar a obra do estadista que dirige a barca governamental.

Prosseguindo...

A policia prendeu na terça-feira Violet de Oliveira, companheira de José Gomes Pereira (Avante). Encontra-se num dos quartos particulares do governo civil aguardando que lhe expliquem os motivos d' prisão.

Em liberdade

Foi ante-meã solto, após alguns dias de cativeiro o operário alfaiate Carlos Silva, que conforme noticiámos, foi preso quando saía da Escola Araújo Pereira, onde é aluno. A policia accusava-o de dirigente da greve geral, mas que tão afastado vive destas coisas. Mas a nossa policia é assim...

Mais outro...

Foi ontem preso Domingos Pereira, manipulador de pão. E' acusado de ter traído o plano de alguns atentados e de ser agitador da classe a que pertence. Está incomunicável numa esquadra.

Foi ontem preso o pedreiro José da Costa

Ignora-se onde se encontra Augusto Seias, posto há dias em liberdade e novamente preso quando saía do Governo Civil.

N. J. S. da Covilhã

Em assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã foi aprovada uma moção de protesto contra as deportações de operários e resolvendo secundar qualquer movimento de protesto iniciado pela central operária.

Rurais de Benavilla

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Benavilla, em reunião de assembleia geral, protestou contra as deportações efectuadas pelo governo de Vitorino Guimarães; resolvendo dar todo o apoio a qualquer movimento lançado pela C. G. T. para conseguir o regresso dos deportados e libertação dos injustamente encarcerados.

As comissões políticas do P. R. discordam da attitude do governo

Reuniram há dias, na sede do Directório, as comissões municipal e paroquiais do P. R. P. aprovando a seguinte moção:

«As comissões municipal e paroquiais, reunidas em sessão conjunta, apreciando a

